

# INFORMAÇÃO SEMANAL

	<b>PÁG</b>
✓ <b>FLASH INFORMATIVO</b>	<b>1</b>
✓ <b>NOTÍCIAS DE MERCADOS</b>	<b>2</b>
✓ <b>BOLSA DO PORCO</b>	<b>5</b>
✓ <b>BOLSA DO BOVINO</b>	<b>6</b>
✓ <b>PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS</b>	<b>7</b>
✓ <b>PREÇO DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO</b>	<b>8</b>
✓ <b>COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS</b>	<b>9</b>
✓ <b>LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA</b>	<b>11</b>
✓ <b>RECORTES DA IMPRENSA</b>	<b>12</b>
✓ <b>WORKSHOP SOBRE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ALIMENTOS PARA ANIMAIS – 19 DE JUNHO</b>	<b>16</b>

**Av. 5 de Outubro, 21-2º Esq. - 1050-047 LISBOA**

**www.iaca.pt**



**iaca@iaca.pt**



**213 511 770**

No quadro do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), que reconhece e valoriza o direito à privacidade e proteção dos dados pessoais. A IACA conserva os dados pessoais (nome, morada e endereço eletrónico) exclusivamente para envio da **Informação Semanal**, que nunca serão transmitidos e utilizados para outros fins diferentes daqueles que consentiu.

Lembramos que, a qualquer momento, poderá exercer o direito de retirar o consentimento anteriormente concedido, ou pedir a correção, modificação, restrição, anonimização ou eliminação dos seus dados. Estes direitos podem ser exercidos enviando-nos um e-mail para [privacidade@iaca.pt](mailto:privacidade@iaca.pt)

# INFORMAÇÃO SEMANAL

## FLASH INFORMATIVO

- **ALIMENTOS COMPOSTOS:** Estimativas da FEAC para 2018 apontam para uma estabilização da produção
- **PESTICIDAS:** Estabelecimento das tolerâncias com base na avaliação de risco
- **GLIFOSATO:** Avaliação científica da EFSA exclui riscos para a saúde animal decorrentes da utilização de matérias-primas
- **AMBIENTE:** IACA preocupada com os limites máximos fixados no BREF para as emissões de poeiras
- **BOLSA DO PORCO (24/05/18):** Tendência de subida (0.030 €/kg carcaça)
- **BOLSA DO BOVINO (25/05/18):** Descida de 0.05 €/kg carcaça nos novilhos e novilhas; manutenção nas restantes categorias e classificações
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 21/05/18 a 27/05/18):**
  - AVES:** Tendência de manutenção no frango vivo (Ribatejo Oeste) e peru; descida nos ovos
  - BOVINOS:** Tendência de estabilidade na generalidade dos mercados
  - SUÍNOS:** TENDÊNCIA de relativa estabilidade
  - OVINOS:** Estabilidade é nota dominante
- **PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS**
- **LEGISLAÇÃO:** Regulamentos relativos a questões sanitárias
- **RECORTES DE IMPRENSA:** Destaques para a temática dos insetos na alimentação (animal e humana) e para o Porco.pt; China e Índia são consideradas grandes oportunidades de mercado para o setor da carne de porco
- **IACA E DGAV ORGANIZAM WORKSHOP SOBRE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ALIMENTOS PARA ANIMAIS**

### **ALIMENTOS COMPOSTOS – Estimativas da FEFAC para 2018 apontam para uma relativa estabilização da produção**

Nos dias 23 e 24 de maio, teve lugar em Bruxelas a reunião do Comité da FEFAC “Alimentos Compostos” que, entre outros temas, analisou a situação do mercado, com base nos dados (e sensibilidades) das diferentes Associações filiadas.

Os membros do Comité atualizaram as estimativas para 2017, que revelam um incremento de 1% em vez das projeções anteriores, que apontavam para um incremento de 0.2%, devido aos crescimentos nos alimentos para bovinos e aves, com uma retração nos alimentos para suínos.

Os dados finais de 2017 serão divulgados nos próximos dias, tendo em vista a sua tradicional publicação na reunião anual da FEFAC, seja Congresso, ou Assembleia Geral como é o caso deste ano e que vai ter lugar em Lyon, nos próximos dias 20 e 21 de junho.

No que respeita às previsões para 2018, os peritos da FEFAC manifestaram as suas preocupações perante a evolução da Peste Suína Africana e o impacto no setor dos suínos, bem como os baixos preços do leite e a implicação no setor. Por outro lado, no setor avícola, é de esperar um aumento na produção de alimentos para frango mas nas poedeiras, as pressões do setor retalhista relativamente aos ovos (“free-range”) é muito forte, sobretudo nos mercados do Norte da Europa, pelo que é de prever alguma quebra neste segmento.

Em alguns países, como a França, está a equacionar-se a proibição das baterias a partir de 2021 e os novos investimentos no setor, seguramente em toda Europa, terão em conta esta realidade. Na Holanda, para além dos ovos, temos a produção de frango para o mercado interno que é de crescimento lento (45 a 50 dias), para além das pressões dos alimentos não-GM em alguns países no leite ou no frango, e que se estendem à Bélgica, Alemanha ou Itália.

Perante esta realidade e de uma forma prudente, as previsões da FEFAC para 2018, apontam para um ligeiro incremento, entre 0.1 a 0.5%.

Contrariamente a outras zonas do mundo em que a produção de alimentos compostos segue em alta, de uma forma mais ou menos consistente, como por exemplo a Rússia ou a Turquia, tal não é definitivamente o caso da União Europeia.

### **PESTICIDAS – Estabelecimento de tolerâncias com base na avaliação de risco**

Numa reunião conjunta entre a ECPA, COCERAL, FEFAC e FEDIOL, o Gabinete do Comissário Andriukaitis informou sobre a sua intenção de permitir que Países Terceiros e operadores possam apresentar dossies para o estabelecimento de tolerâncias para as substâncias activas classificadas como CMR ou desreguladores endócrinos (cut-off critério) à importação.

Inicialmente, a intenção da Comissão da UE era estabelecer sistematicamente os LMR (Limite Máximo de Resíduos) ao nível dos LOD, para aquelas substâncias que seriam consideradas pela EFSA como abrangidas pelos critérios de redução, com base no perfil de risco, sem ter em conta o nível de exposição. No entanto, no seguimento da atuação das organizações interessadas da UE, incluindo a FEFAC, e Países Terceiros, a Comissão adotou outra orientação, a qual tem em conta o risco real.

Esta abordagem será apresentada na reunião do SCoPAFF - Secção resíduos de pesticidas, em junho de 2018, mas não exigirá o endosso das autoridades nacionais.

A pedido da FEFAC, o Gabinete indicou que não se prevê, num futuro próximo, nenhum trabalho adicional sobre a fixação de LMRs nos alimentos para animais, devido a limitações de recursos. No entanto, sinalizaram a sua disponibilidade para se juntarem a futuros workshops liderados pela indústria e pelo comércio sobre como aplicar a legislação da UE sobre os LMR no sector dos alimentos para animais.

A FEFAC, COCERAL e FEDIOL continuarão com a identificação das combinações mais críticas substâncias ativas/matérias-primas que podem ser afetadas pelos critérios de redução, com vista a encorajar os Países Terceiros a introduzir dossies para as tolerâncias à importação, uma vez que as substâncias tenham sido oficialmente declaradas pela EFSA como abrangidos por estes critérios.

Numa altura em que a União Europeia se prepara para assinar acordos comerciais com um conjunto significativo de países ou blocos comerciais, este tema assume uma relevância fundamental, quer na componente de importação de matérias-primas necessárias à nossa Indústria, quer ao nível das competitividades das produções animais e das ferramentas que são colocadas à disposição dos agricultores, enquanto produtores de matérias-primas, ou explorações pecuárias, nas produções de carne, leite e ovos, com cada vez menos substâncias e maiores limitações comparativamente aos congéneres de Países Terceiros, devido a constrangimentos de natureza ambiental, de segurança alimentar e sanitária, ou de saúde e bem-estar animal.

### **Avaliação da EFSA sobre o impacto do glifosato**

Entretanto, a EFSA publicou em 17 de maio um relatório científico sobre o impacto do glifosato e dos seus resíduos (incluindo as importações de matérias-primas GM) na saúde animal. A principal conclusão é a de que, com os dados disponíveis, não existe um impacto ou risco a considerar. Outro elemento relevante tem a ver com o facto de que as forragens (em particular nos ruminantes) e a palha de trigo (aves) contribuem para uma maior exposição ao glifosato do que as matérias-primas utilizadas na alimentação animal.

De qualquer modo, este é um não-assunto ao nível da alimentação animal e o eventual impacto na saúde dos animais.

### **AMBIENTE – Melhores técnicas disponíveis aplicadas às emissões de poeiras, odores e eficiência energética no setor da alimentação animal**

Quatro anos após a sua reunião inicial, o Grupo de Trabalho Técnico sobre a revisão do documento de referência das melhores técnicas disponíveis para as emissões industriais no setor alimentar, de bebidas e do leite, realizou a sua reunião final em Sevilha, entre 14 e 18 de maio de 2018, com a participação de Arnaud Bouxin em nome do grupo de trabalho da FEFAC, sobre Emissões Industriais.

**No que respeita aos alimentos compostos para animais, as principais conclusões dizem respeito ao estabelecimento de limites máximos para as emissões de poeiras no ambiente inferiores a 2-5 mg/Nm<sup>3</sup> para novas instalações e 2-10 mg/Nm<sup>3</sup> para instalações já existentes, no ponto de moagem e <2-20 mg/Nm<sup>3</sup> para poeira emitida no ponto de arrefecimento do granulado.**

A Diretiva das Emissões Industriais estabelece uma lista de setores para os quais devem ser estabelecidas normas harmonizadas em termos de emissões industriais e eficiência de recursos.

A primeira fase do procedimento é a redacção por um grupo de trabalho técnico composto por representantes das autoridades nacionais, organizações industriais e ONG, de um documento técnico (BREF) que contém uma série de normas a cumprir pelos sectores industriais em matéria de emissões ambientais (poeira, nitratos, fósforo), bem como odores, ruído e eficiência energética.

Os níveis de emissão, expressos sob a forma de intervalo de valores, denominados níveis de emissões associadas às melhores técnicas disponíveis (BAT-AEL) são estabelecidos com base em dados recolhidos junto de empresas voluntárias.

**No que diz respeito aos alimentos compostos, os principais impactos ambientais identificados no início do processo, em 2014, foram as emissões de poeiras e a eficiência energética, sendo os dados fornecidos por 17 fábricas de alimentos compostos para animais e 2 de alimentos para peixes, através de questionários.**

Graças ao apoio técnico do grupo de trabalho da FEFAC sobre as **Emissões Industriais** e do lobbying a nível nacional (esta questão tem sido acompanhada por empresas associadas da IACA e contactos com a APA), a FEFAC conseguiu evitar que o nível muito baixo de emissão de poeira <2-5 mg / Nm<sup>3</sup> seja imposto às fábricas existentes e a sua aplicação a poeiras pegajosas emitidas no ponto de arrefecimento do granulado.

A FEFAC também garantiu que a frequência de monitoração da emissão de poeiras está alinhada com outros setores em simultâneo/ano.

No que diz respeito à **eficiência energética**, foi decidido definir faixas indicativas de níveis específicos de eficiência energética, em vez de valores vinculativos.

Para o **fabrico de alimentos compostos**, os níveis acordados situam-se entre 0,01-0,10 MWh / tonelada de produto, com uma derrogação para instalações onde é necessário tratamento térmico para o controlo de Salmonela ou fábricas localizadas em regiões de clima frio (intervalo superior fixado em 0,12 MWh / tonelada de produto).

Devido à falta de dados, as fábricas de alimentos para peixes estão isentas da aplicação desta faixa indicativa de nível específico de eficiência energética.

No que diz respeito aos **odores**, acordou-se em não promover técnicas específicas, mas em primeiro lugar favorecer um plano de gestão de odores, aplicável apenas aos casos em que se espera que um problema de odor nos receptores sensíveis seja esperado e/ou comprovado.

No que respeita aos **próximos passos do procedimento**, a FEFAC irá agora, em coordenação com alguns outros sectores e, esperamos, com as autoridades nacionais, iniciar uma tentativa final para evitar o valor de BAT-AEL inferior a 2-5 mg de pó/ Nm<sup>3</sup>, para poeiras secas em instalações novas.

Espera-se que o Documento BREF seja finalizado e enviado para o Fórum do Artigo 13 (órgão consultivo composto por todos os setores e todas as autoridades), para aprovação em março de 2019 e, em seguida, a sua adoção oficial e publicação no JOUE no outono de 2019 (calendário otimista). A partir dessa altura, as instalações terão 4 anos para se adaptarem aos novos padrões. Deve-se ressaltar que a capacidade das autoridades nacionais para derrogar as normas acordadas pela UE é muito restrita e requer a autorização da Comissão Europeia.

A IACA está igualmente a trabalhar com as empresas associadas para avaliar o nível de investimento exigido para estas alterações e a sua exequibilidade.

**Fontes:** FEFAC, IACA

# BOLSA DO PORCO

## INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 24 de maio de 2018

**Subida (0.030 €)**

**FIXADA NESTA SESSÃO**

(Euros /KG/Carçaça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

### ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	24 de maio	1.180	Lérida: Euros peso/vivo
França	24 de maio	1.187	Plérin: em Euros, carçaça, TMP.
Holanda	18 de maio	1.310	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	24 de maio	1.200	Em Coroas DK, convertido em Euros, carçaça, 57% de carne
Alemanha	23 de maio	1.440	Em Euros, carçaça com 56% de carne

\* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: [www.bolsadoporco.com](http://www.bolsadoporco.com)

**A próxima sessão realizar-se-á no dia 31 de maio de 2018 (quinta-feira), pelas 19 horas**

A Mesa de Cotações

# BOLSA DO BOVINO

## INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 20 de 25 de maio de 2018

**TENDÊNCIA:** Descida de 0,05€ nos novilhos e novilhas e manutenção das restantes categorias.

Descida de 0,05€ nos novilhos e novilhas manutenção nas restantes categorias e classificações.

**Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carça R**

<b>Categoria</b>	<b>Cotação</b>
Novilhos	3.95
Novilhas	3.95
Vitela	4,70
Vacas	2,25

**Observações:** As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carça.

**A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 01 de junho de 2018, pelas 12.15 horas.**

**A Mesa de Cotações**

# PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção			
Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
<b>Alentejo Litoral (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
<b>Entre Douro e Minho (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
<b>Castelo Branco (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,85	3,85	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,45	3,45	0,00%
<b>Coimbra (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	3,30	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	275,00	275,00	0,00%
<b>Elvas (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
<b>Guarda (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,12	4,12	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	3,30	0,00%
<b>Ribatejo (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,40	3,40	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	2,10	2,10	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	1,80	1,80	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
<b>Évora (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	2,75	2,75	0,00%
OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção			
Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
<b>Alentejo Litoral (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,80	2,80	0,00%
<b>Alentejo Norte (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,40	2,40	0,00%
<b>Beja (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,85	2,85	0,00%
<b>Castelo Branco (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	3,00	-25,00%
<b>Coimbra (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
<b>Cova da Beira (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,50	3,50	0,00%
<b>Elvas (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
<b>Estremoz (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,65	2,65	0,00%
<b>Évora (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,80	2,80	0,00%
<b>Ribatejo (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,00	2,00	0,00%

## AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>Dão - Lafões (Produção)</b>			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,85	0,95	11,76%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,80	0,78	-2,50%
<b>Dão - Lafões (Grossista)</b>			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,50	1,60	6,67%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,99	0,99	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,89	0,89	0,00%
<b>Litoral Centro (Grossista)</b>			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,70	1,70	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,95	0,90	-5,26%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,85	0,80	-5,88%
<b>Médio Tejo</b>			
<b>Ribatejo e Oeste</b>			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,90	0,90	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,93	0,88	-5,38%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,10	1,10	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,00	1,00	0,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,16	2,16	0,00%

## SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

### PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,49	1,49	0,00%
Algarve	1,93	1,94	0,52%
Beira Interior	1,64	1,65	0,61%
Beira Litoral	1,51	1,51	0,00%
Entre Douro e Minho	1,67	1,67	0,00%
<b>COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)</b>	<b>1,65</b>	<b>1,65</b>	<b>0,00%</b>

\* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

## LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>Leitões até 12 Kg</b>			
Alentejo	3,05	3,05	0,00%
Algarve	3,17	3,17	0,00%
Beira Litoral	3,17	3,17	0,00%
<b>Leitões de 19 a 25 Kg.</b>			
Alentejo	2,05	2,05	0,00%

## CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>LISBOA</b>			
Trigo Mole Forrageiro	192,00	194,00	1,04%
Cevada Forrageira (Hexástica)	194,00	196,00	1,03%
Milho Forrageiro	188,00	189,00	0,53%

Semana Anterior : De 14 a 20/05/2018

Semana Corrente: De 24 a 27/05/2018

Fonte: SIMA/GPP

# COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

**OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)**

	May 24 2018	Change	May 17 2018	May 9 2018	Apr 2018	Mar 2018	Apr 2017	Oct 17/18	Oct 16/17
Soybeans, Brazil, cif Rott	438 Je	+0.2%	437 Je	449 Je	461	443	388	427	414
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	436 Je/Jy	+2.1%	427 Je/Jy	432 Je	442	432	389(a)	414	411
Soybean oil, US, fob Gulf	738 Je	+1.7%	726 My	739 My	757	751	737	777	806
Soybean oil, U.S., fob Decatur(b)	666	+2.6%	649	651	657	671	660	699	736
Soybean oil, Dutch, fob ex-mill	788 Je	+1.7%	775 Je	791 My/Je	827	834	791	854	850
Soybean oil, Brazil, fob	708 Je	+1.0%	701 Je	721 My	754	749	712	764	773
Soybean oil, Argentina, fob	705 Je	-0.6%	709 Je	727 My	758	748	699	765	769
Soy meal, 44/45%, Hmb, fob exmill	431 My/Je	-1.1%	436 My	452 My	447	427	331	378	345
Soya pell, 47%, Arg, fob	413 Je	-2.4%	423 My	441 My	438	417	318	371	343
Soya meal, 49%, Arg, cif Rott	452 My/Je	-1.1%	457 My	473 My	473	452	352	404	369
Soya pell, 48%, Brazil, cif Rott	450 My/Je	-0.2%	451 My	463 My	464	445	345	396	361
Soymeal Yell 48% Ex-Kandla fas	470 My/Je	0.0%	470 My	470 My	489	485	389	426	375
Groundnuts, US Runners 40/50(c)	..		1430 My/Je	1430 My/Je	1430	1302	1650	1273	1621
Grnd'nt oil, any orig, cif Rott	1310 Jy/Ag	0.0%	1310 Jy/Ag	1320 Je/Jy	1330	1325	1558	1350	1544
Sunseed, EU, cif Amsterdam	420 Je/Jy	0.0%	420 Je	424 Je	423	416	400	403	414
Sunseed, fob Black Sea	393 Je	-0.5%	395 Je	395 Je	394	388	379	378	393
Sunoil, EU, fob N.W.Eur. ports	780 Je	+0.6%	775 Je	795 Je	802	790	784	791	814
Sunoil, Arg., fob	735 Je	-0.9%	742 Je	745 Je	754	746	720	754	749
Sunoil, fob Black Sea	752 Je	-0.7%	757 Je	770 Je	774	758	724	761	754
Sunmeal, Ukraine, DAF	270 Je	0.0%	270 Je	265 My	269	239	169	198	181
Rapeseed, Europe, 00, cif Hamburg	414 Jy/Ag	+1.7%	407 Jy/Ag	409 Jy/Ag	418	423	431	427	438
Rape oil, Dutch, fob ex-mill	830 Ag/O	+3.5%	802 Je/Jy	804 Je/Jy	794	798	824	852	883
Rape meal, 34%, fob ex-mill Hmb	275 Je	-2.1%	281 My	285 My	305	293	239	248	225
Corn oil, U.S., fob Midwest	650 Je	0.0%	650 My	670 My	683	673	834	718	886
Corn oil, U.S., fob Gulf	715 Je	0.0%	715 My	735 My	712	751	970	807	999
Olive Oil, Spain, Extra Virgin(d)	3070 Je	-3.3%	3174 My/Je	3305 My	3709	3901	4186	4203	3850
Palm oil crude, cif Rotterdam(e)	679 Je	+2.6%	662 Je	655 Je	664	681	685	685	751
Palm oil RBD, Mal, fob	648 Je	+0.8%	643 Je	638 My/Je	651	658	681	655	717
Palm oil crude, Indonesia, fob	630 Je	+0.5%	627 Je	625 My/Je	643	648	674	654	719
Palm olein RBD, Mal, fob	651 Je	+1.4%	642 Je	638 My/Je	651	657	686	659	721
Palm olein RBD, Mal, cif Rott	701 Je	+1.3%	692 Je	688 Je	702	711	743	714	782
Palm stearin RBD, Mal fob	630 Je	+1.9%	618 Je	618 My/Je	651	660	616	667	711
Palm stearin RBD, Mal, cif Rott	680 Je	+1.8%	668 Je	668 Je	702	714	675	723	773
Palmkern oil, Mal/Indo, cif Rott	930 Je/Jy	+1.1%	920 Je/Jy	970 My/Je	1009	1022	1029	1222	1434
Palmkern exp, 21/23%, cif Rott	164 Je	+1.2%	162 My	160 My	160	163	119	162	129
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	685 Je	0.0%	685 My/Je	725 My	756	745	1044	895	1077
Coconut oil, Phil/Indo, cif Rott	1030 Je/Jy	+1.5%	1015 Je/Jy	1065 My/Je	1135	1124	1580	1343	1620
Copra exp. pell. Phil, domestic	..		217 My/Je	217 My	194	179	183	169	188
Butter, Germany, 25kg, min 82%	7155	+0.2%	7140	6950	6615	6021	4755	5992	4617
Lard, EU, unrefined, 0.5%(f)	604 Je	-3.5%	626 Je	630 Je	654	694	799	732	794
Fish oil, any orig, cif N.W.Eur	1600 Je/Jy	0.0%	1600 My/Je	1600 My/Je	1825	2100	1325	1903	1519
Fish oil, Peru, fob	1300 Je	0.0%	1300 Je	1400 My/Je	1925	2420	1395	2102	1681
Fishmeal, 64/65%, Bremen fca	1480 Je	-2.0%	1510 My/Je	1520 My/Je	1578	1604	1296	1515	1389
Fishmeal, Peru FAO, fob	1330 Je/Jy	0.0%	1330 My/Je	1330 My/Je	1448	1564	1250	1508	1300
Fishmeal Peru fob Super Prime	1580 Je/Jy	0.0%	1580 My/Je	1590 My/Je	1670	1742	1500	1757	1540
Linseed, Russia, cif N.W.Eur	445 Je	0.0%	445 My/Je	440 My	448	444	438	434	436
Lin oil, any orig, ex-tank Rott	800 Je	0.0%	800 My/Je	795 My	831	835	843	830	838
Lin exp, min. 41% profat, fot Bel	370 Je	0.0%	370 My/Je	375 My	395	391	358	381	357
Castor oil, ex-tank Rotterdam	1500 Je	-2.6%	1540 My	1530 My	1554	1592	1834	1654	1517
Tung oil, S.America, ex-tank Rot	5145 Je	+0.8%	5105 My	5095 My	5088	4917	3456	4838	2874
Tallow, US, bleach, fancy, cif Rot	..		710 Je	710 My/Je	724	757	833	763	870
Tallow, Edible, US, fob Gulf	730 Je	0.0%	730 My	730 My	735	739	828	758	859
Wheat, U.S., No.2, SRW, fob Gulf	233 Je	+8.9%	214 Je	220 Je	219	212	177	196	181
Corn, U.S., No.3, Yellow, fob Gulf	190 Jy	+1.1%	188 Je	192 Je	190	184	159	169	164

(a)Oct/Nov shipment. (b)Prompt. (c)Shellad basis; cif Rotterdam. (d)Domestic, fob ex-mill, max. 0.8% ffa. (e)5% ffa, Malaysian/ Indonesian origin. (f)Packers' lard ex-mill.

### **Hamburg Market Prices - On May 24, 2018 prices closed in EURO per tonne:**

Soya meal: fob ex-mill: May 368-370a, Jun 365-367a, July 365-367a.

Soya oil, crude: May 675a, June 675a, Aug/Oct 675a.

Rape meal: fob ex-mill: May 237-239a, Jun/July 233-236a, Aug/Oct 215-218a.

Rape oil, refined: June/July 794a, Aug/Oct 782a, Nov/Jan 792a.

Soybean Crush Conversions in Euro per tonne:  
First position +42 as of May 24 and +52 as of May 17.

Rapeseed Crush Conversions in Euro per tonne:  
unquoted

Exchange Rate on May 24, 2018: 1 EUR = US-\$ 1.1728  
and May 17, 2018: 1 EUR = US-\$ 1.1805.

Monthly averages: 1 EUR = US-\$: April 2018: 1.2276,  
March 2018: 1.2336.

Fonte: Oil world

**CEREALES Y PIENSOS - Semana 21/2018**  
**Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del viernes 25 de mayo de 2018**

Producto	Tiempo	Posición	18 mayo	25 mayo	Pago
Trigo panificable nacional/francés	Disp	scd Lleida	193,00	196,00	30 días
Trigo forrajero nacional	Disp	scd Lleida	189,00	192,00	30 días
Trigo forrajero francés	Disp	scd Lleida	189,00	192,00	30 días
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Disp	s/Tarr/almacén	183,00	187,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Jun	s/Tarr/almacén	184,00	188,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ago-dic	s/Tarr/almacén	180,00	186,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ene-may 2019	s/Tarr/almacén	185,00	189,00	Contado
Cebada PE 64+ nacional	Disp	scd Lleida	177,00	179,00	30 días
Cebada PE 64 importación	Disp-dic	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Maíz Lleida	Disp	scd Lleida	180,00	183,00	30 días
Maíz francés	Disp	scd Lleida	180,00	185,00	15 días
Maíz importación	Disp	s/Tarr/almacén	176,00	179,00	Contado
Maíz importación	May-jun	s/Tarr/almacén	177,00	180,00	Contado
Maíz importación	Ago-dic	s/Tarr/almacén	179,00	183,00	Contado
Maíz importación	Nov-ene	s/Tarr/almacén	178,00	182,00	Contado
Maíz importación	Ene-dic 2019	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Colza en grano	Disp	sco Tárrega	300,00	320,00	30 días
Sorgo francés	Disp	scd Lleida	173,00	180,00	15 días
Sorgo importación	May-ago	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Harina soja importación 44%	Disp	s/Barna/alm	389,00	385,00	Contado
Harina soja importación 44%	may-jun	s/Barna/alm	389,00	385,00	Contado
Harina soja importación 44%	Jul-dic	s/Barna/alm	393,00	388,00	Contado
Harina soja importación 47%	Disp	s/Tarr/Barna/alm	399,00	395,00	Contado
Harina soja importación 47%	May-jun	s/Tarr/Barna/alm	399,00	395,00	Contado
Harina soja importación 47%	Jul-dic	s/Tarr/Barna/alm	403,00	398,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	sco Tárrega	175,00	180,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Harina girasol integral 28%	Jul-sep	s/Tarr/almacén	175,00	175,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Oct-mar	s/Tarr/almacén	165,00	165,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Disp	s/Tarr/almacén	251,00	251,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Disp-jun	s/Tarr/almacén	251,00	251,00	Contado
Harina colza 00	Disp	sco Tárrega	290,00	290,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disp	s/Tarr/almacén	298,00	300,00	Contado
Harina colza 00 importación	Ago-oct	s/Tarr/almacén	250,00	250,00	Contado
Harina palmiste	Disp	s/Tarr/almacén	160,00	162,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disp-jun	s/Tarr/almacén	200,00	200,00	Contado
DDG importación EEUU	Disp	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
DDG importación EEUU	Jul arribadas	s/Tarr/almacén	255,00	255,00	Contado
Guisantes importación	May-jul	s/Tarr/almacén	215,00	212,00	Contado
Guisantes importación	Ago-dic	s/Tarr/almacén	217,00	214,00	Contado
Grasa animal UE 10-12%	Disp	scd Lleida	475,00	475,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disp	scd Lleida	535,00	540,00	30 días
Manteca 1º	Disp	scd Lleida	640,00	645,00	30 días
Manteca 2º	Disp	scd Lleida	620,00	625,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disp	s/Barna extract	689,00	702,00	30 días
Aceite de palma	Disp	s/Barna/almacén	606,00	600,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Mayo	scd Lleida	530,00	530,00	30 días
Fosfato bicálcico/granel	Mayo	scd Lleida	450,00	450,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disp-dic	s/Tarr/almacén	179,00	180,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disp	sco Lleida	214,00	211,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disp	sco Lleida	184,00	181,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disp	sco Lleida	172,00	169,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.

(\*) Pocas operaciones. (\*\*) Sin operaciones. (\*\*\*) Sin oferta. EUR/tn. R: regularización.

Fonte: Boletim Mercolleida

# LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

## Jornal Oficial da União Europeia L 128 – 24 de maio de 2018

**Decisão de Execução (UE) 2018/758 da Comissão de 23 de maio de 2018,**  
Relativa a determinadas medidas de proteção provisórias contra a peste suína africana na Hungria [notificada com o número C(2018) 3250] [PDF](#)

## Jornal Oficial da União Europeia L 129 – 25 de maio de 2018

**Regulamento de Execução (UE) 2018/765 da Comissão de 23 de maio de 2018,**  
Que altera o Regulamento de Execução (UE) 2016/2080 no respeitante à data de entrada em armazém do leite em pó desnatado vendido por concurso [PDF](#)

**Regulamento de Execução (UE) 2018/766 da Comissão de 23 de maio de 2018,**  
Que altera o Regulamento (CE) n.º 1484/95 no que respeita à fixação dos preços representativos nos setores da carne de aves de capoeira e dos ovos, bem como para a ovalbumina [PDF](#)

## Jornal Oficial da União Europeia L 130 – 28 de maio de 2018

**Regulamento Delegado (UE) 2018/772 da Comissão de 21 de novembro de 2017,**  
Que completa o Regulamento (UE) n.º 576/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho no que se refere às medidas sanitárias preventivas para o controlo da infeção por *Echinococcus multilocularis* em cães e que revoga o Regulamento Delegado (UE) n.º 1152/2011 [PDF](#)

## RECORTES DA IMPRENSA

### AGROPORTAL

25.maio.2018

#### FITO-ENTREVISTA: OS DESAFIOS À PRODUÇÃO AGRÍCOLA POR CONSTANÇA MATOS

Uma engenheira agrónoma e uma estudante universitária de enfermagem, partilham a sua visão sobre os desafios à produção agrícola na atualidade, tomando como ponto de partida o estudo que a ANIPLA realizou em parceria com a Universidade Católica.

Fonte: Anipla – fitoentrevista

Leia o artigo [aqui](#)



#### EMPRESAS PORTUGUESAS TRANSFORMAM INSETOS EM FARINHA PARA BOLACHAS E PÃO

Empresas portuguesas estão a criar larvas de insetos que transformam em farinhas para incorporar em bolachas, pão, patés, barras proteicas, tornando ricos em proteína animal alimentos que apenas aguardam autorização europeia para entrarem no mercado da alimentação humana.

"Há muitos anos que os humanos comem insetos. No mundo ocidental deixámos de comer em certa altura da história e o que está em jogo neste momento é voltarmos a comer", disse à Lusa José Gonçalves, fundador da Nutrix, empresa de Leiria que produz framboesas biológicas e que tem em fase experimental a produção de larvas de grilo para alimentação humana.

A posição recente da FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, alertando para a necessidade de se encontrarem alternativas sustentáveis para produzir proteína animal, tendo em conta os "impactos brutais" das fontes atualmente utilizadas (essencialmente as carnes de vaca, de porco e de frango), veio dar um impulso a esta área.

"Do ponto de vista nutricional, os insetos são riquíssimos e, sendo, simultaneamente, sustentáveis do ponto de vista ambiental, é um dois em um que raramente se consegue com outros alimentos", frisou.

As vantagens são apontadas igualmente por Guilherme Pereira, um dos fundadores da Portugal Bugs, empresa de Matosinhos que cria larvas de besouros pretos (bicho da farinha ou tenébrio) para alimentação humana e animal.

"Há insetos que conseguem ter a quantidade máxima de aminoácidos essenciais que precisamos e não conseguimos sintetizar. O ser humano precisa de proteína para conseguir sobreviver. Uns vão buscar à carne e outros aos vegetais, mas essas fontes proteicas são insustentáveis se pensarmos nos recursos hídricos que gastamos, no espaço que precisamos, nos gases com efeito de estufa que se libertam", afirmou.

Para Daniel Murta, um dos fundadores da EntoGreen, empresa de Santarém que está a desenvolver um projeto com investigadores da Estação Zootécnica Nacional (EZN), polo de Santarém do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV) e que envolve um entreposto agrícola e produtores de rações animais, a utilização de insetos permite "fechar um ciclo", constituindo um "selo de sustentabilidade e de economia circular".

"Estamos a produzir animais que vão converter subprodutos alimentares. Estamos a utilizar o que não é utilizado nas cadeias de distribuição, a focar 100% em produtos vegetais que são gerados nas fábricas de produção alimentar e que estão completamente em condições de ser utilizados na alimentação animal (...), mas que acabam em aterro ou compostagem", disse.

A [EntoGreen](#) aproveita esses nutrientes, que de outra forma seriam desperdiçados, e reintegra-os na cadeia de valor, transformando-os em fertilizantes agrícolas com recurso aos insetos -- neste caso a larva da mosca soldado negra --, ao mesmo tempo que produz "duas fontes nutricionais alternativas: a proteína de inseto e o óleo de inseto, altamente valorizadas, comparadas com farinha de peixe e que começam a ser bastante apetecíveis, por exemplo na indústria de produção de aquacultura", acrescentou.

Daniel Murta sublinhou o apoio do INIAV, onde as empresas puderam contar com a vertente de investigação e desenvolvimento e a possibilidade de submissão de candidaturas a fundos comunitários.

Os resultados preliminares deste projeto (EntoValor) "foram bastante animadores", pois "demonstraram que é possível substituir totalmente a soja por farinha de insetos e produzir de forma eficiente os animais", bem como mostraram que os fertilizantes gerados "são úteis no solo", quer na produção de milho, quer na de batata ou de tomate, estando a ser testados laboratorialmente em alfaces.

A expectativa é que durante este ano e o próximo possa ser construída "uma unidade de escala total e entrar no mercado", adiantou.

Enquanto decorrem os processos de aprovação para alimentação humana, a Portugal Bugs está já a produzir, tanto as larvas como o produto final (onde se incluem barras proteicas, recentemente premiadas, mas também pães, massas, bases para pizzas), para quando puder entrar no mercado o fazer "sem depender de terceiros", sendo "mais competitivos" e garantindo a forma como os insetos são produzidos.

Por seu turno, a Nutrix está "em fase experimental", a "arrancar com a unidade piloto de produção de insetos" que, tal como a Portugal Bugs, vai incorporar, em forma de farinha, "em alimentos que já conhecemos, como, por exemplo, para enriquecer uma bolacha, uma barra proteica, um pão, um paté", já que acredita que "o consumo de insetos no mundo ocidental vai entrar por essa via" e não pelo consumo do animal inteiro, como acontece em outros pontos do mundo.

## **CENTROMARCA**

**28.maio.2018**

### **MARCAS DE DISTRIBUIÇÃO CRECEM ACIMA DAS DE FABRICANTE PELA 1.ª VEZ EM MESES**

*Este ano, a maior sazonalidade do período foi mais notória na quadrissemana anterior (9 a 12), por incluir o período que antecede esta data festiva.*

Na quadrissemana 13 a 16, de 22 de março a 26 de abril, os bens de grande consumo cresceram 2,5% em relação a um período homólogo que já crescia 8,3%, ambos integrando a semana da Páscoa.

**Fonte:** Grande Consumo

Leia o artigo [aqui](#)

# CENTROMARCA

28.maio.2018

## JORGE TOMÁS HENRIQUES REELEITO PRESIDENTE DA FIPA

*Jorge Tomás Henriques foi reeleito Presidente da FIPA e continuará a conduzir os destinos da federação até 2020. O responsável é Presidente da Federação das Indústrias Portuguesas Agro-Alimentares desde 2003.*

Jorge Tomás Henriques foi reeleito Presidente da FIPA e continuará a conduzir os destinos da federação até 2020. O responsável é Presidente da Federação das Indústrias Portuguesas Agro-Alimentares desde 2003.

Fonte: Distribuição Hoje

Leia o artigo [aqui](#)



28.maio.2018

## REUTILIZAÇÃO DA ÁGUA: A COMISSÃO PROPÕE MEDIDAS PARA A TORNAR MAIS FÁCIL E SEGURA PARA FINS DE IRRIGAÇÃO AGRÍCOLA

A Comissão apresenta hoje novas regras para incentivar e facilitar a reutilização da água na UE para irrigação agrícola. As novas regras ajudarão os agricultores a fazerem o melhor uso possível das águas residuais não potáveis, atenuando a escassez de água e protegendo ao mesmo tempo o ambiente e os consumidores.

O Comissário **Karmenu Vella**, responsável pelo Ambiente, Assuntos Marítimos e Pescas, declarou: *«Esta proposta beneficiará toda a gente: os nossos agricultores terão acesso a uma fonte sustentável de água para irrigação, os nossos consumidores saberão que os produtos que consomem são seguros e as nossas empresas terão novas oportunidades. O maior beneficiário será o Ambiente, uma vez que a proposta contribui para uma melhor gestão do nosso recurso mais precioso, a água.»*

### O que propõe a Comissão?

- **Requisitos mínimos para a reutilização das águas residuais tratadas provenientes de estações de tratamento de águas residuais urbanas**, abrangendo elementos microbiológicos (por exemplo, nível de presença da bactéria E. coli) e requisitos para os controlos de rotina e de validação. O estabelecimento de requisitos mínimos garantirá que a água reutilizada de acordo com as novas regras é segura para a irrigação.
- **Uma gestão de riscos** para responder a riscos adicionais de forma a garantir uma reutilização da água segura.
- **Maior transparência**. O público terá acesso à informação em linha sobre práticas de reutilização da água nos seus Estados-Membros.

A reutilização da água na UE está atualmente muito abaixo do seu potencial, não obstante o facto de o impacto ambiental e a energia necessária para a extração e o transporte de água doce ser muito mais elevado. Um terço do território da UE sofre de stresse hídrico durante todo o ano e a escassez de água continua a ser uma preocupação importante para muitos Estados-Membros da UE. Cada vez mais, padrões meteorológicos imprevisíveis, incluindo secas graves, são igualmente suscetíveis de ter consequências negativas para a quantidade e a

qualidade dos recursos de água doce. As novas regras pretendem garantir que fazemos o melhor uso das águas tratadas provenientes de estações de tratamento de águas residuais urbanas, garantindo um abastecimento alternativo de água fiável. Ao tornar viáveis as águas residuais, as novas regras contribuem igualmente para poupar custos económicos e ambientais ligados à criação de novas fontes de água.

### Contexto

O regulamento proposto pela Comissão visa atenuar a escassez de água em toda a UE, no contexto da adaptação às alterações climáticas, garantindo a segurança das águas residuais tratadas destinadas à irrigação agrícola e protegendo os cidadãos e o ambiente.

A proposta faz parte do programa de trabalho da Comissão para 2018, na sequência do plano de ação para a economia circular, e completa o atual quadro jurídico da UE sobre a água e os géneros alimentícios.

Complementa a modernização em curso da economia europeia, a política agrícola comum e as alterações climáticas ambições e contribui para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU na UE (nomeadamente, o objetivo 6 sobre a água e o saneamento), bem como para a transição para uma economia circular, um objetivo importante da Comissão.

## **VIDA RURAL**

28.mai.2018

### O PORCO.PT JÁ ABRANGE 45% DA PRODUÇÃO E “É UM PROJETO PARA CRESCER”

***À margem da 24ª Feira Nacional do Porco, o presidente da FPAS fez um balanço positivo de quase um ano da certificação e marca Porco.PT. Vítor Menino explicou à VIDA RURAL que “neste momento 45% da produção tem a certificação e este é um projeto para crescer”.***

O responsável da Federação Portuguesa de Associações de Suinicultores (FPAS) assegurou que “a marca tem vindo a crescer em termos de colocação da carne e que o consumidor está satisfeito”, adiantando que “as quatro grandes insígnias estão empenhadas no projeto, ainda que possamos dizer que uma delas – o Pingo Doce – pesa cerca de 50% do negócio com a distribuição moderna, por isso temos muito mais a fazer com as outras”.

Vítor Menino salienta que o produto porco.PT “é de maior qualidade e tem melhor paladar, mas não tem de ser vendida mais cara, porque os custos extra para a produzir têm sido suportados integralmente pela produção, pelo que as mais-valias até agora têm sido apenas para quem comercializa”, no entanto, admite que “o nosso objetivo também é virmos a ter a nossa parte nessa valorização”.

O objetivo, a médio/longo prazo é “diferenciar os porcos nacionais dos importados e esta certificação, a que podem aderir todos os produtores, diferencia claramente pela qualidade e o nosso objetivo é valorizar esta diferença”, assegura.

### Mais de 30.000 animais por semana

A FPAS fez recentemente ajustamentos ao Caderno de Especificações da certificação/marca Porco.PT criando dois Cadernos com regras diferentes para duas ‘gamas’: Porco.PT e Porco.PT Premium. Assim, o presidente da Federação afirma que “temos disponíveis entre as duas certificações mais de 30.000 animais por semana – 25.000 no Porco.PT e 5.000 no Porco.PT Premium”, salientando que ambos têm regras, nomeadamente de bem-estar animal, ainda mais exigentes que as definidas pela União Europeia (UE).

João Correia, sócio-diretor da Porsicuni – SAP, que “tem 1.200 porcas reprodutoras e estamos a trabalhar em exclusivo Porco.PT, desde a génese do projeto e fomos a primeira empresa a

ter todas as unidades certificadas e com o grau de excelência”, acrescentando que a principal alteração que fez no maneio foi “o aumento em 10% da área por animal, nos animais de acabamento, para cumprir as especificações do caderno e aprimoramos ainda mais a alimentação”.

Para que a carne tenha melhor qualidade e paladar, “temos de ter ainda mais cuidado na alimentação dos animais, que na nossa empresa, é composta em cerca de 75% por cereais nobres”, adianta.

O produtor afirma ainda que “começa agora a sentir-se um aumento da procura, o que está dentro das nossas expectativas, uma vez que assumimos desde o início que o primeiro ano seria para a implementação da marca, o que temos vindo a fazer com muito esforço e muitas provas de campo, principalmente nas grandes superfícies que aderiram ao projeto”.

### **China e Índia são grandes oportunidades**

O presidente da FPAS salienta que “os mercados alternativos são fundamentais para que possamos crescer”, por isso, adianta que “o mercado chinês – e também o da Índia, que foi anunciado pelo ministro da Agricultura que estava aberto – é o maior produtor, consumidor e importador de carne de porco no mundo, por isso é um mercado extremamente apetecível”.

Assim Vítor Menino adianta que “com este mercado aberto, uma vez que as negociações políticas estão concluídas estando-se agora a tratar das questões técnicas, acreditamos que Portugal porque sabe produzir e é competitivo, poderá vir a exportar cerca de um milhão de porcos por ano para a China, o que representa cerca de 25 a 30% da nossa produção”.

## **WORKSHOP SOBRE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ALIMENTOS PARA ANIMAIS – 19 de junho**

Preocupadas permanentemente com a informação e a formação das empresas associadas mas também com os operadores que atuam na Fileira da Alimentação Animal, para que cumpram todas as normas legais e procedimentos (qualquer problema ou eventuais incumprimentos afetam a imagem de todos, como bem sabemos), para além de ser importante que os técnicos das autoridades nacionais percebam o funcionamento da nossa Indústria, a IACA e a DGAV vão organizar em conjunto, no **próximo dia 19 de junho**, um Workshop sobre Importação e Exportação de Alimentos para Animais.

Os **objetivos** desta iniciativa conjunta são os seguintes:

- Divulgação e harmonização de procedimentos e obrigações dos operadores do setor para efeitos de importação e exportação de alimentos para animais de e para Países Terceiros,
- Ponto de situação do Protocolo QUALIACA, relatório de execução de 2017 e iniciativas em 2018,
- Divulgação do Manual de Boas Práticas sobre as Importações de alimentos para animais.

O evento vai realizar-se no Auditório da DGAV, na Tapada da Ajuda, pelo que na próxima semana, para além do Programa, enviaremos a respetiva Ficha de Inscrição.

Neste momento, podem reservar este dia nas agendas e enviar, se assim o pretenderem, uma pré-inscrição para a IACA, tanto mais que o Auditório é limitado e a logística não permite mais do que 50 participantes.

O custo de inscrição é de 17,50 € e inclui o almoço.



## WORKSHOP IMPORTAÇÃO/EXPORTAÇÃO ALIMENTOS PARA ANIMAIS

### Programa

Formadores:

Ana Monteiro (AM), José Costa (JC), Sónia Saraiva (SS)

19 de junho de 2018		
<i>Importação/Exportação de alimentos para animais: Disposições regulamentares; Importação de alimentos para animais - requisitos, procedimentos e divulgação de Manual; Controlo à importação de alimentos para animais provenientes de países terceiros; Protocolo QUALIACA; Exportação de alimentos para animais - requisitos e procedimentos</i>		
09:30	Receção dos participantes	09:30
09:45	Abertura e boas vindas	09:45
10:00	Objetivos e apresentação do workshop	10:00
10:15	Breve introdução às disposições regulamentares para importação/exportação de alimentos para animais de e para países terceiros	10:15
10:30		10:30
10:45	Importação de alimentos para animais provenientes de países terceiros: Procedimentos e obrigações dos operadores do setor dos alimentos para animais	10:45
11:00		11:00
11:15		11:15
11:30	Intervalo	11:30
11:45		11:45
12:00	Importação de alimentos para animais provenientes de países terceiros: Procedimentos de controlo oficial	12:00
12:15		12:15
12:30		12:30
12:45	Divulgação do Manual "Importação de alimentos para animais provenientes de países terceiros - Obrigações dos operadores"	12:45
13:00		13:00
13:15	Almoço	13:15
13:30		13:30
13:45		13:45
14:00		14:00
14:15		14:15
14:30	Controlo oficial da alimentação animal	14:30
14:45		14:45
15:00	Protocolo QUALIACA	15:00
15:15		15:15
15:30	Intervalo	15:30
15:45		15:45
16:00	Exportação de alimentos para animais para países terceiros: Requisitos e obrigações dos operadores do setor dos alimentos para animais	16:00
16:15		16:15
16:30		16:30
16:45	Sessão de esclarecimentos	16:45
17:00		17:00
17:15	Encerramento	17:15

## WORKSHOP

### IMPORTAÇÃO/EXPORTAÇÃO ALIMENTOS PARA ANIMAIS

#### FICHA DE INSCRIÇÃO (Inclui Almoço)

Esta ficha deve ser enviada até ao dia 15 de junho de 2018 para:

IACA - Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais  
Av. 5 de Outubro, 21-2º Esq.º - 1050-047 LISBOA  
Telefone: 21 351 17 70 e-mail: iaca@iaca.pt

1 INSCRIÇÃO 17,50 €

#### PAGAMENTO DA INSCRIÇÃO

Cheque à Ordem da IACA ou

#### Transferência Bancária

Banco BPI - Balcão de S. Sebastião

▪ NIB - 0010 0000 47984730001 61

▪ IBAN - PT 5000 100000 4798473000161

▪ Código Swift: BBPIPTPL

Será disponibilizado um Certificado de participação a todos os participantes

EMPRESA: \_\_\_\_\_

MORADA: \_\_\_\_\_

CÓDIGO POSTAL: \_\_\_\_\_

Nº DE CONTRIBUINTE: \_\_\_\_\_

TEL: \_\_\_\_\_ E-MAIL: \_\_\_\_\_

PARTICIPANTES: \_\_\_\_\_

Junta-se cheque na importância de: \_\_\_\_\_ Euros

Data: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do responsável)

No quadro do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), informamos que a IACA reconhece e valoriza o direito à privacidade dos dados pessoais solicitados nesta ficha de inscrição, os quais são exclusivamente para fins de participação e faturação e cuja conservação apenas permanecerá para o cumprimento das obrigações legais.